

RELAÇÃO ENTRE A IDADE MATERNA E O PESO AO NASCER: UM ESTUDO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE UMUARAMA, PR, BRASIL EM 2001¹

Silvanilde Guimarães Araújo*
Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana**

RESUMO

Visando fornecer dados regionais, realizamos um estudo correlacionando o peso ao nascer e a idade materna durante o ano de 2001 no município de Umuarama – PR. Os dados foram coletados no Sistema de Informações sobre Nascidos vivos (SINASC). Dentre os partos ocorridos em 2001, 19,1% foram de mulheres de 10 a 19 anos, consideradas adolescentes. Entre os filhos de mães adolescentes 9,9% apresentaram baixo peso ao nascer e dos filhos de mães com 10-14 anos 28,6% pesaram menos que 2.500g. As mães adolescentes tiveram um maior percentual de filhos com baixo peso ao nascer, quando comparados com os grupos de mães não adolescentes. Através da análise dos dados percebe-se que a idade em que apresenta maior incidência foi a de 10-14 anos. Sugerimos que estudos mais amplos, retrospectivos e atuais sejam realizados em cada região para tentar correlacionar tendências regionais de maior índice de gravidez na adolescência e compreender os processos que levam ao nascimento de filhos de baixo peso.

Palavras-chave: Baixo peso ao nascer. Gestação na adolescência.

INTRODUÇÃO

O estudo do peso ao nascer é importante indicador de saúde do recém nascido e vem sendo correlacionado a diversos fatores como a idade materna, não só para o estabelecimento de comparações, como para uma ação preventiva. Segundo Aquino-Cunha et al. (2002) o Baixo Peso ao Nascer (BPN) tem sido utilizado como forte indicador das condições de saúde da população, por ser o determinante mais importante das chances do recém-nascido de sobreviver.

Diversos fatores da mãe influenciam a ocorrência do baixo peso ao nascer; dentre esses fatores estão as idades, estatura, peso pré-gestacional, peso ao final da gestação, peso ganho durante a gestação, índice de massa corporal pré-gestacional e número de pessoas que residem na mesma casa (UCHIMURA et al., 2001; AQUINO-CUNHA et al., 2002). Há uma

associação entre a gravidez na adolescência e o risco maior de baixo peso ao nascer (BPN) (GAMA et al., 2001). Além da maior chance dos filhos de mães adolescentes nascerem com baixo peso (menor do que 2.500g), alguns estudos revelam maiores taxas de morbidade e mortalidade nesse grupo (GAMA et al., 2001).

A prevalência do BPN em mães adolescentes é duas vezes maior do que a observada em mães adultas e o coeficiente de mortalidade neonatal é três vezes maior (AQUINO-CUNHA et al., 2002). Dados do Sistema Nacional de Nascidos Vivos em 1994 mostraram que 20,4% dos recém natos com BPN eram filhos de mães adolescentes (BRASIL, 1998).

Dentre os mecanismos que explicam o maior risco do baixo peso ao nascer de filhos de mães adolescentes, encontram-se os de natureza biológica, como a imaturidade do sistema genital feminino e o ganho de peso inadequado durante a gestação. Fatores socioculturais, como pobreza

¹ Este trabalho faz parte da monografia de especialização da primeira autora.

* Bióloga. Especialista em Morfofisiologia Aplicada do Departamento de Ciências Morfofisiológicas da Universidade Estadual de Maringá.

** Professora Titular da Universidade Paranaense. E-mail: débora@unipar.br

e marginalidade social, combinados ao estilo de vida adotados pela adolescente devem ser considerados. Apesar da relevância dos motivos biológicos e socioculturais, a falta de cuidados pré-natais das adolescentes, associada à pobreza e níveis baixos de instrução se apresentam como fatores importantes na cadeia causal de recém-nascidos de baixo peso (GAMA et al., 2001).

Anualmente, em todo o mundo, pelo menos 60 mil adolescentes morrem em decorrência de complicações na gravidez e no parto, o que tem levado a gestação na adolescência a ser alvo de preocupação de técnicos e governantes, não só em países pobres, mas também nos desenvolvidos (BRASIL, 1999). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em todo o mundo, adolescentes de 15 a 19 anos tornam-se mães de 15 milhões de crianças anualmente sendo 80% delas em países em desenvolvimento (CARNEIRO, 1999).

No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, o número de gestações entre adolescentes (15 a 19 anos) cresceu 26% entre 1970 a 1991 (BRASIL, 1999) e dados da pesquisa Nacional de Demografia e Saúde, realizada em 1996, mostraram que 14% das mulheres entre 15 e 19 anos tinham pelo menos um filho (BRASIL, 1999) mostrando um crescimento da fecundidade de mulheres desta faixa etária, em confronto à queda significativa no grupo de 20-24 anos.

A Secretaria Municipal de Saúde de Umuarama, através do Programa "Nascer em Umuarama, um direito conquistado" vem desde 1997 oportunizando atendimento diferenciado à gestante e ao recém nascido, que culminou na criação da Maternidade Municipal de Umuarama. Através deste programa, as gestantes e as crianças são acompanhadas durante o primeiro ano de vida, especialmente aquelas consideradas de risco (SECRETARIA DA SAÚDE DE UMUARAMA, 1998). Dentre estes, estão incluídos, recém-nascidos de baixo peso cuja mãe tenha idade igual ou menor a 16 anos.

Neste estudo, o fator de risco de baixo peso ao nascer, escolhido para objeto de pesquisa foi a idade materna, pois se observa um número relativamente alto de gestantes adolescentes no município de Umuarama. Observar a evolução das taxas de fecundidade e identificar o papel da

gravidez na adolescência como fator de risco para o baixo peso ao nascer (BPN), é de extrema necessidade para a saúde pública. Segundo Gomes et al. (2002) há uma grande carência de estudos nacionais acerca da incidência da gravidez na adolescência e de suas repercussões, contribuindo para a compreensão deste grande desafio, que é reduzir o número de gestantes adolescentes.

Neste estudo, visando fornecer dados regionais que possam ser comparados com os nacionais, realizou-se um levantamento do número de nascidos vivos no município de Umuarama – PR correlacionando o peso ao nascer e a idade materna.

METODOLOGIA

Realizou-se um levantamento do número de nascido vivos residentes no município de Umuarama – PR no ano de 2001, distribuídos de acordo com a faixa etária da mãe e o peso ao nascer. Os dados foram coletados pela primeira autora no Sistema de Informações sobre Nascidos vivos (SINASC) entre 01/01/2001 à 31/12/2001, na Secretaria Municipal da Saúde de Umuarama – PR. Foram avaliados todos os nascimentos do ano 2001, sem exclusões.

Os nascidos vivos foram subdivididos em 3 grupos de acordo com a idade da mãe:

- Grupo 1 – mães com idade de 10 -14 anos
- Grupo 2 – mães com idade de 15 - 19 anos
- Grupo 3 – mães com idade de 20 - 29 anos
- Grupo 4 – mães com idade acima de 30 anos

Quanto ao peso ao nascer, os recém-nascidos foram divididos em:

- 1 – Nascidos com peso menor que 2,5 kg
- 2 – Nascidos com peso de 2,5 - 2,9 kg
- 3 – Nascidos com peso de 3,0 - 3,9 kg
- 4 – Nascidos com peso acima de 4 kg

A análise dos dados foi realizada através da estatística descritiva. Este estudo seguiu as recomendações da resolução 196/96 do Ministério da Saúde.

RESULTADOS

No ano 2001 nasceram no município de Umuarama 1406 crianças consideradas residentes. Destes, 1145 (81,1%) eram filhos de

mães entre 10 e 30 anos. Estes dados encontram-se apresentados na tabela 1 distribuídos de acordo com os meses do ano e com os grupos de faixa etária das mães.

DISCUSSÃO

Neste estudo atentamos para quatro grupos de gestantes de acordo com a idade materna por ocasião do parto, mães com idade de 10 a 14 anos, 15 a 19 anos e 20 a 29 anos e acima de 30 anos. Como o objetivo deste estudo centrou-se na observação do peso ao nascer de mães adolescentes direcionamos a discussão para os dados referentes a mães abaixo de 30 anos de idade. Ao observarmos a distribuição dos nascidos nestes grupos em comparação com o número total de nascimentos no município de Umuarama (1406 partos), verificamos a seguinte distribuição percentual pelos grupos etários: 1% dos partos de mães entre 10-14 anos; 19,1% de mães com idade de 15 a 19 anos, 57% filhos de mães com idade entre 20 a 29 anos e 22,9% de mães com mais de 30 anos.

Estudos anteriores que analisaram o percentual de mães adolescentes em relação ao número total de nascimentos anuais em uma determinada região tem encontrado dados variáveis. Ribeiro et al. (2000) encontraram um

percentual de 17,5% de gestantes adolescentes no Município de Ribeirão Preto – SP em 1994, considerando como adolescentes aquelas mulheres com idades entre 13 e 17 anos. Recentemente, Aquino-Cunha et al. (2002), estudando os nascimentos ocorridos em Rio Branco – AC nos anos de 1994 a 1996 verificaram que 30,3% dos partos eram de mães adolescentes com faixa etária de 15 a 19 anos.

Os dados observados neste estudo mostram que 20,1% dos partos ocorridos em Umuarama foram de mulheres de 10 a 19 anos, considerando em conjunto os grupos 1 e 2 de nosso estudo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, são consideradas adolescentes as mulheres de 15 a 19 anos (BRASIL, 1999) e os dados fornecidos pelo SINASC distribuem-nas em um grupo de 10 a 14 anos que chamamos de pré-adolescentes e em outro grupo de 15-19 que neste estudo consideraremos adolescentes. Ao compararmos o percentual encontrado (20,1%) verificamos que nossos índices de gestação na adolescência estão acima dos encontrados para a região sudeste apesar de menores dos observados para a região norte.

Tabela 1 – Número e percentual de nascimentos em Umuarama – PR, Brasil distribuídos ao longo do ano de 2001 de acordo com a faixa etária da mãe. Umuarama – PR, 2003.

Mês Idade da mãe (anos)	GRUPO 1 10 – 14		GRUPO 2 15 – 19		GRUPO 3 20 – 29		GRUPO 4 Acima de 30 anos		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Janeiro	1	7,1	20	7,5	72	9,0	28	8,7	121	8,6
Fevereiro	4	28,6	17	6,4	76	9,5	26	8,0	123	8,7
Março	1	7,1	22	8,2	79	9,9	27	8,3	129	9,2
Abril	1	7,1	20	7,5	74	9,2	32	9,9	127	9,0
Maio	1	7,1	28	10,4	64	8,0	30	9,3	123	8,7
Junho	1	7,1	28	10,4	66	8,2	24	7,4	119	8,5
Julho	-	-	16	6,0	69	8,6	19	5,9	104	7,5
Agosto	-	-	19	7,1	66	8,2	37	11,5	122	8,7
Setembro	2	14,3	25	9,3	74	9,2	21	6,5	122	8,7
Outubro	-	-	25	9,3	65	8,1	37	11,5	127	9,0
Novembro	1	7,1	26	9,7	51	6,4	22	6,8	100	7,1
Dezembro	2	14,3	22	8,2	45	5,7	20	6,2	89	6,3
TOTAL	14	100	268	100	801	100	323	100	1406	100

FONTE: SINASC, 2001.

Os dados de distribuição dos nascidos por peso e a relação com a idade da mãe estão apresentados na tabela 2.

Tabela 2 - Número e percentual de nascidos vivos residentes Umuarama, PR, Brasil, 2001 distribuídos de acordo com o peso ao nascer e faixa etária da mãe. Umuarama, 2003.

PESO AO NASCER	IDADE DA MÃE (anos)									
	10 – 14		15 – 19		20 – 29		Acima de 30		TOTAL	
	N	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Abaixo de 2.500g	4	28,6	28	10,4	47	5,9	12	3,7	91	6,5
2,5 – 2,9 kg	2	14,3	70	26,1	161	20,0	63	19,5	296	21,1
3,0 – 3,9 kg	8	57,1	162	60,5	566	70,7	228	70,6	964	68,6
Acima de 4 kg	0	0	8	3,0	27	3,4	20	6,2	55	3,9
TOTAL	14	100	268	100	801	100	323	100	1406	100

FONTE: SINASC, 2001.

Com relação ao peso do recém nascido, consideramos como baixo peso aquele menor que 2500g. Dos 1406 partos ocorridos em Umuarama entre mulheres dos grupos analisados neste estudo, verificou-se que 6,5% (91 indivíduos) dos nascidos apresentaram baixo peso ao nascer. Segundo o Ministério da Saúde, em países desenvolvidos, a taxa de BPN na população em geral representa de 5 a 6% dos nascimentos e no Brasil, 9,2% na zona urbana e 10% na zona rural em 1996 (BRASIL, 1999). Os dados globais na cidade de Umuarama apresentam-se abaixo da média nacional em 1996 e próximos a média dos países desenvolvidos, podendo refletir resultados positivos dos esforços do Programa “Nascer em Umuarama, um direito conquistado”.

Estes dados são bastante diferentes ao compararmos os pesos ao nascer dos filhos das mães adolescentes. Quando analisados em conjunto os grupos I e II (mães com idade de 10 à 19 anos) verificamos que estas tiveram 282 filhos, dos quais 32 com BPN, aumentando o percentual para 11,34% de nascidos com baixo peso e passando a ficar acima da média global nacional para as zonas urbana e rural. Por outro lado, quando analisada a representatividade dos filhos de mães adolescentes com baixo peso em relação ao número total de nascidos com baixo peso, verificamos que estes representam 35,2% do total (32/91).

Os resultados obtidos neste estudo concordam com outros estudos que afirmam que conforme é reduzida à idade materna aumenta-se

o percentual de nascidos com baixo peso. Os dados observados para o município de Umuarama ainda assim são menores que as médias observadas para mães adolescentes em outras regiões do país como o índice de 13,5% em Rio Branco – AC (AQUINO-CUNHA et al., 2002), 17,1% em Maringá – PR (UCHIMURA et al, 2001), 12% em Ribeirão Preto – SP (RIBEIRO et al., 2000) e 10,4% no Rio de Janeiro – RJ (GAMA et al., 2001) de nascidos com baixo peso filhos de mães adolescentes.

Segundo Gomes et al. (2002) diversos autores assinalam que a prematuridade e o baixo peso ao nascer estão relacionados principalmente as adolescentes mais jovens ou pré-adolescentes (10-14 anos), correlacionando este fato com a precária assistência pré-natal. Nossos resultados concordam com este autor, pois 28,6% (4/14) dos filhos de mães com idade de 10 a 14 anos apresentaram baixo peso ao nascer, quadruplicando a média encontrada para adolescentes e quintuplicando a média geral do Município. Somos levados a concordar com Gama et al. (2001) que afirma que a gravidez precoce tem papel relevante sobre a ocorrência de BPN.

A gravidez na adolescência compromete ainda o desenvolvimento da mãe, aumentando os índices de evasão escolar e conseqüentemente pior qualificação profissional aumentando a tendência de proles numerosas e redundando, juntamente com outros fatores sócio-econômicos, em aumento da pobreza (AQUINO-CUNHA et al., 2002).

Sugere-se estudos mais amplos, retrospectivos, atuais sejam realizados em cada região para tentar correlacionar tendências regionais de maior índice de gravidez na adolescência e compreender os processos que levam ao nascimento de filhos de baixo peso. Estes estudos possibilitarão a gestão da saúde de modo eficaz e direcionado aos problemas mais atuais. Campanhas educativas e acompanhamento das gestantes devem ser realizados freqüentemente e cada vez com maior ênfase oportunizando à adolescente a escolha do momento certo para a gravidez e à gestante a possibilidade de uma gestação segura e um recém-nascido saudável.

CONCLUSÕES

Através dos resultados obtidos neste estudo podemos concluir que a maioria das crianças nascidas em Umuarama no ano 2001 é de filhos

de mães com idade entre 20 e 29 anos. Dos partos realizados no ano 2001, 20,1% foram de mães adolescentes entre 10 e 20 anos. Entre os filhos de mães adolescentes 11,34% apresentaram baixo peso ao nascer, sendo que dos filhos de mães com 10-14 anos 28,6% pesaram menos que 2.500g. As mães adolescentes tiveram um maior percentual de filhos com baixo peso ao nascer, quando comparados com os grupos de mães não adolescentes. Através da análise dos dados percebe-se que a faixa etária de mães em que apresenta maior incidência de filhos de baixo peso foi a de 10-14 anos. Necessita-se de estudos futuros que ampliem a duração do levantamento de dados, proporcionando desta forma uma maior compreensão sobre a relação peso do recém-nascido e idade da mãe.

MATERNAL AGE AND INFANT BIRTHWEIGHT: A STUDY ON TEENAGERS PREGNANCY IN UMUARAMA – PARANÁ STATE

ABSTRACT

Aiming at providing regional data, a study relating infant's birthweight and maternal age, was carried out during the year of 2001 in Umuarama – PR, Brazil. Data were collected at the System of Information on Alive Newborns (SINASC). Among the births occurred in 2001, 19.1% were from women of 10-19 years of age, considered as adolescents. From all the infants of adolescent mothers, 9.9% had low birthweight, and among the mothers of 10-14 years old, 28.6% of the infants weighted less than 2,500g. There is a strong correlation between low weight at birth and low age of the mother. The age that presents the greatest risk is that of 10-14.

Key words: Low birthweight. Pregnancy in adolescence.

RELACIÓN ENTRE LA EDAD MATERNA Y EL PESO AL NACER: UM ESTUDIO DEL EMBARAZO EN LA ADOLESCENCIA EN EL MUNICIPIO DE UMUARAMA (ESTADO DEL PARANÁ, BRASIL) EM 2001

RESUMEN

Con el objetivo de proveer datos regionales, realizamos un estudio en que se correlacione el peso al nacer y la edad materna durante el año de 2001 en el municipio de Umuarama – PR. Los datos fueron recolectados en el Sistema de Informaciones sobre Nacidos vivos (SINASC). Dentre los alumbramientos ocurridos en el 2001, el 19,1% fueron de mujeres de 10 a 19 años, consideradas adolescentes. Dentre los hijos de madres adolescentes el 9,9% presentaron bajo peso al nacer y de los hijos de madres con 10-14 años el 28,6% pesaron menos que 2.500g. Hay una relación positiva entre el bajo peso al nacer y la baja edad de la madre, teniendo en cuentas que la edad en que presenta mayor riesgo fue la de 10-14 años. Se propone que estudios más amplos, retrospectivos y actuales sean realizados en cada región para intentar correlacionar tendencias regionales de mayor índice de embarazo en la adolescencia y comprender los procesos que llevan al nacimiento de hijos de bajo peso.

Palabras Clave: Bajo peso al nacer. Embarazo en la adolescencia.

REFERÊNCIAS

- AQUINO-CUNHA, M.; QUEIROZ, M. A.; TAVARES-NETO, J.; ANDRADE, T. Gestação na adolescência: relação com o baixo peso ao nascer. **Rev Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 513-519, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **A mortalidade perinatal e neonatal no Brasil**. Brasília, DF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Saúde e desenvolvimento da juventude brasileira: construindo uma agenda nacional**. Brasília, DF, 1999.
- CARNEIRO, R. M. M. M. A. (Coord.). **A adolescente grávida e os serviços de saúde no município**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; UNICEF; OPAS; OMS, 1999.
- GAMA, S. G. N.; SZWARCOWALD, C. L.; LEAL, M.C.; THEME-FILHA, M. L. Gravidez na adolescência como fator de risco para baixo peso ao nascer no município do Rio de Janeiro, 1996- 1998. **Rev Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 74-80, 2001.
- GOMES, R.; FONSECA, E. M.G. O.; VEIGA, A. J. M. O. A visão da pediatria acerca da gravidez na adolescência: um estudo bibliográfico. **Rev Latino-Am Enf**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 3, p. 408-414, 2002.
- RIBEIRO, E. R. O.; BARBIERI, M. A.; BETTIOL, H. DA SILVA, A. A. M. Comparação entre duas coortes de mães adolescentes em município do sudeste do Brasil. **Rev Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 136-142, 2000.
- SECRETARIA DA SAÚDE DE UMUARAMA. **Programa nascer em Umuarama**. Umuarama, 1998. Folder.
- UCHIMURA, T. T.; SZARFARC, S. C.; LATORRE, M. R. D.; UCHIMURA, N. S. Fatores biodemograficos maternos e sua correlação com o baixo peso ao nascer. **Arq Ciênc Saúde Unipar**, Umuarama, v. 5, n. 2, p. 105-114, 2001.

Endereço para correspondência: Débora de Mello Gonçalves Sant' Ana. Instituto de Pesquisa, Estudos e Ambiência Científica, UNIPAR. Praça Mascarenhas de Moraes, s/n. Umuarama, PR. E-mail: debora@unipar.br

Recebido em: 20/08/2003

Aprovado em: 16/02/2004